

Mandato de João Goulart será devolvido amanhã

Dilma Rousseff, Joaquim Barbosa e outras autoridades estão convidadas para participar da devolução simbólica do mandato de presidente da República a Jango, deposto pelo golpe militar em abril de 1964

O MANDATO PRESIDENCIAL de João Goulart será simbolicamente devolvido amanhã, às 12h30, em sessão solene do Congresso Nacional. A presidente da República, Dilma Rousseff, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, ministros de Estado e dos tribunais superiores e o filho de Jango, João Vicente Goulart, estão entre os convidados para a cerimônia.

A devolução vai ocorrer porque senadores e deputados aprovaram, em novembro, projeto (PRN 4/2013) que tornou nula a sessão de 2 de abril de 1964, quando o então presidente do Senado, Auro de Moura Andrade, declarou vaga a Presidência da República sob a alegação de que João Goulart havia deixado o país sem permissão do Congresso.

Ao apresentar o projeto que anulou a sessão, Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) e Pedro Simon (PMDB-RS) argumentaram que Jango não estava no exterior naquela data, mas em Porto Alegre, onde havia ido se encontrar com forças contrárias ao golpe militar,



João Goulart teve os direitos políticos cassados semanas após o golpe militar

ocorrido no dia anterior.

Os senadores afirmaram também que, ao devolver o mandato, o Congresso Nacional corrige, “ainda que tardiamente, uma vergonha histórica para o Poder Legislativo brasileiro”.

Com a deposição de Jango, a Presidência da República passou a ser ocupada, provisoriamente, pelo presidente da Câmara, Ranieri Mazzilli. Em 11 de abril, o Congresso Nacional ratificou a indicação do chefe do Estado-Maior do Exército, Humberto Castello Branco, como novo presidente do Brasil.

Um dia antes, a junta militar

responsável pelo golpe divulgou o Ato do Comando Revolucionário, que trazia uma lista de pessoas acusadas de serem comunistas e que por isso teriam os direitos políticos suspensos. Na relação estavam, além de Jango, o ex-presidente Jânio Quadros e os ex-governadores Miguel Arraes (Pernambuco) e Leonel Brizola (Rio Grande do Sul).

João Goulart morreu em 6 de dezembro de 1976, em Corrientes, Argentina. Oficialmente, a causa da morte foi um ataque cardíaco, mas há uma investigação em curso para apurar se o ex-presidente teria sido assassinado.